Ae douro do P.e Braz

SERMAM
DA
CALENDA
Do Nascimento do Menino Deos,

Prégado em vespera de Natal no Convento de S. Joseph de Riba-Mar da Provincia da Arrabida,

Pelo muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph da Purificaçaõ, natural da Cidade de Lisboa, filho da mesma Provincia, & nella Lente de Prima na Sagrada Theologia:

Offerecido por Joseph Pereyra Velloso

AO M. R. P. M. Fr. SEBASTIAM DE S. Antonio, Ministro Provincial da Provincia de Nossa Senhora da Arrabida, & Prégador gèral.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1699.

AO M.R.P. M.Fr. SEBASTIAM DE S. Antonio, Miniſtro Provincial da Provincia de Noſſa Senhora da Arrabida, & Prégador gèral.

REVERENDISSIMO PADRE:

ESTE pedaço de burel, que induſtrioſamente furtey deſta Provincia da Arrabida, não ſó ſeus luzimentos competem com as bordaduras de perlas, & bruteſcos de ouro, com que os moradores da China coſtumão enriquecer ſuas tapeçarias, mas na minha opiniaõ julgo ſer hum pedaço daquelle grande pavilhão, com que cobre, cerca, & illuſtra a todo o orbe o relevante Planeta Princepe deſſas celeſtiaes eſpheras. Mas que muito, ſe ſahio de caſa de S. Joſeph a ſer envolta do Menino Jeſus no preſepio? As mãos pelo que tem de unhas, fizerão a rapina: os olhos bebèrão o furto em liquida potagem, que ſaõ as aduanas onde ſe deſpachão as mercadorias do affecto; & chegando a meu peito não fez demora; porque couſas grandes não cabem em domicilios pequenos: pelos olhos entrou, & pela boca ſahio; que naõ he grande o contentamento, que a muitos ſe não communica.

Todos a hũa voz clamàrão ſe copiaſſe, para que ſua reproduçaõ alegraſſe ao univerſo: com raſgos de ouro, & debuxos de prata

era

era digno de se obrar tal empreza, mas faltão artifices para aplauso tanto.

Terminey debuxalo com geometria de azeviche para que esmalte, a Provincia tire o quebranto aos Zoilos, & a mim fique em hum eterno ferrete. Neste ponto lembroume ser todo o furto materia de restituição, & veio a justiça punitiva com a espada desembainhada contra mim. E para dar cabal satisfação humilmente me prostro aos pès de vossa Reverendissima, offerecendolhe, dedicandolhe, & restituindolhe o dito furto, pedindolhe desculpe o excesso da minha ousadia. A pessoa de vossa Reverendissima guarde Nosso Senhor felices annos, para amparo, & protecção desta Provincia da Arrabida, &c.

Subdito de V. Reverendissima

Joseph Pereyra Velloso.

Hodie scietis, quia veniet Dominus, & mane videbitis gloriam ejus. Ex Officio Ecclesiæ.

GRANDE dia na verdade amanheceo hoje para toda a Igreja Catholica; pois he aquelle dia, em o qual se celebra a Vigilia mais solemne, por ser vespora daquelle Divino Sol, que se espera nascido em a lapa de Bellem. Alegremse os coraçoes humanos, que he chegado o dia da mayor felicidade, porque hoje se finalizão aos homẽs todas as suas ancias, com que atégora vivião aflictos, com suspiros rompendo os ares: *O utinam dirumperes Cælos, & descenderes*; & com deprecaçoes pedindo a Deos, que viesse: *Veni Domine, & noli tardare.* Hoje finalmente vem o termo as suas esperanças, porque he chegado das suas esperanças o melhor termo; mas o certo he, que todas as cousas tem seu tempo: *Omnia tempus habent*, diz Salamaõ: Ha tempo em que o Sol despregando do seu Oriente luminoso sobe ao Zenit soberano; & ha tempo em que o mesmo Sol entre obscuras sombras se esconde no seu Occaso: ha tempo em que o Ceo liberalmente patentea o brilhante de suas estrellas; & ha tempo em que o mesmo Ceo ambiciosamente esconde o luzido dos seus astros: ha tempo em que as Aves correndo, & discorrendo por essa regiaõ aerea celebraõ musicas; & ha tempo em que as mesmas Aves suspendem a suavidade do canto: ha tempo em que os jardins se vestem de variedade de boninas, a saber do encarnado das rosas, do vermelho dos cravos, do branco dos jasmins, & do amarelo dos goivos; & ha tempo em que os mesmos jardins se mostraõ des-

despidos de toda esta gala accidental: ha finalmente tempo, em q̃ o mar corre com vagar pela planicie das praias; & ha tempo, em que esse elemento christalino se enfurece com o encrespado das suas ondas. Isto suposto, correo atègora entre os homẽs o tempo da afliçaõ de suas esperanças pela vinda do Divino Verbo à terra; porèm hoje (graças sejão dadas ao mesmo Deos) chegou o tempo, em que os homẽs ficaõ socegados em taõ urgente disvelo, pois vem o seguro de suas esperanças prometido, & isto se declara nas palavras do meu Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus, & manè videbitis gloriam ejus*; em o qual festejamos a vespera de hum Deos Menino, o qual só a fim de nos enriquecer, quiz nascer pobre em o theatro deste mundo; assim o disse S. Bernardo: *Propter nos pauper factus est, ut nos ejus inopia ditaremur*. Este he aquelle Senhor, o qual vendo que o homem por se desvanecer cahio miseravelmente em o mundo, quiz descer do Ceo á terra pelo impulso da sua misericordia: *Cecidit homo miserabiliter, descendit Deus misericorditer*, disse a Aguia Africana Augustinho Santo. Este he finalmente aquelle Menino, o qual sendo igual ao Eterno Pay pela divindade: *Æqualis Patri secundũ Divinitatem*, por respeito dos homẽs se quiz fazer designal pela humanidade: *Minor Patre secundum humanitatem*, diz o grande Athanasio; & para que se visse com mais clareza o seu amor para cõ os homẽs, sendo Creador, quiz ficar inferior ás creaturas: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis*, disse o Real Profeta David; resultando isto da fórma inferior, que tomou: *Formam servi accipiens*, diz S. Paulo. Isto suposto, de dous discursos constará hoje o Sermaõ conforme as palavras do Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus, & manè videbitis gloriam ejus*. No primeiro veremos o rigor das esperanças dos homẽs terminado pela alegria da vinda de Deos Menino, que se espera: *Hodie scietis, quia veniet Dominus*; & no segundo veremos a gloria do mesmo Senhor, que neste nascimento se ha de ostentar: *Et manè videbitis gloriam ejus*. Para discorrer com acerto neste panegyrico, necessito de muita graça, peçamola por intercessaõ de Maria Santissima, dizen-

zendolhe com o Anjo Sam Gabriel.

Ave Maria gratia plena.

PRIMEYRO DISCURSO.

Vese nelle o rigor das esperanças dos homẽs terminado pela alegria da vinda do Menino Deos, que se espera.

Hodie scietis, quia veniet Dominus.

HUM dos grandes tormentos, que ha para com os homẽs em este mundo, he hũa esperança dilatada oposta ao lógro da posse; assim o affirma o Espirito Santo, dizendo: *Spes quæ differtur, affligit animam*; & o grande Padre Santo Ambrosio especulãdo, que razão teria Christo, para que prometendo aos charitativos a gloria eterna de futuro, lhes prometesse tambem nesta vida a centos as riquezas: *Qui reliquerit, centuplum accipiet, & vitam æternam possidebit*; quando parece que só a gloria eterna bastava pára coroar todos os merecimentos desses sugeitos, ainda que fossem muy singulares: disse o douto Padre que fora, para que esses sugeitos fortalecidos, & animados com o premio dos bẽs multiplicados em a terra, podessem tolerar a dilaçaõ da esperança acerca da gloria eterna em o Ceo: *Priùs hic promittit, ut fastidia dilationis auferret*; porque he taõ rigoroso o tormento de hũa esperança dilatada, que se naõ póde passar sem o alivio de algum premio em o mundo.

E he esta verdade taõ certa, (Catholico auditorio) que me atrevo a dizer, que hum sogeito, que chega a passar a vida com esperança de lograr algũa felicidade, quando esta se dilata, parecelhe que vive entre as penalidades de hũa dor perpetua. Queixoso dizia o Profeta Jeremias fallando com Deos: *Quare factus est dolor meus perpetuus?* Porque razão Senhor fazeis que a minha dor seja perpetua? Tende maõ Santo Jeremias, que parece vos enganais,

nais; porque se vòs estais em hũa vida, cujos dias saõ limitados, pelo muito que tem de breves: *Breves dies hominis sunt*, diz o Santo Job; como póde ser a vossa dor perpetua: *Quare factus est dolor meus perpetuus?*

Ora deixay dizer ao Profeta, porque diz bem. Naõ vedes que o Santo Jeremias passava a vida com a esperança de se ver visitado do mesmo Deos: *Recordare mei, & visita me?* & como esta se dilatava, ainda que os dias de sua vida fossem limitados: *Breves dies hominis sunt*, sentenciou com toda a razaõ, que a sua dor era perpetua: *Quare factus est dolor meus perpetuus?* para que se visse nesta fórma o rigor de hũa esperança dilatada. Assim passavaõ os homẽs atégora a vida neste mundo com a ancia de lograrem a vinda de hum Deos Menino á terra, para os livrar do cativeiro infernal, em que os tinha collocado a sua mesma culpa; passavaõ-se os annos, & corriaõ os meses, terminavaõ-se os dias, finalizavaõ se as horas, & tudo eraõ suspiros em os homẽs em ordem a conseguirem esta taõ grande felicidade; porèm hoje se vem ja aliviados, pois chegaõ a alcançar o seguro das suas esperanças: *Hodie scietis, quia veniet Dominus.*

Grande dita na verdade he esta do Ceo para com os homẽs em o mundo; porque assim como naõ ha mayor tormento, que huma esperança sem posse, assim tambem naõ ha mayor gosto, do que quando essa se chega a alcançar: à vista daquella todos os bẽs saõ tormentos; porèm á vista desta até os mesmos trabalhos saõ alivios. Boa prova desta verdade temos no capitulo 4. de S. Joaõ; diz Christo a seus Apostolos: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis.* Mysterioso dizer na verdade! Diz Christo a seus Apostolos, que elles lograràõ o fruto do trabalho, que os antigos Patriarchas padecèrão; o que supposto,

Pergunto agora: quem padeceo mais tormentos, que os Apostolos? & quem mais alivios, que os Patriarchas? Os Apostolos padecéraõ prisoẽs, carceres, açoutes, & outros tormentos exquisitos; porèm aos Patriarchas fez Deos singulares favores: logo como

diz

diz Christo,que os Apostolos lograráõ o fruto dos trabalhos,que os antigos Patriarchas padecèraõ: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis.* Ouçaõ ao grande Ruperto Abbade: *Illi credentes, & sperantes seminaverunt, euntes, & flentes, mittentes semina sua.* Bem he verdade, que os Apostolos padecèraõ muito, porèm como tiveraõ a dita de verem a hũ Deos humanado, objecto das suas esperanças, todos esses tormentos foraõ alivios; porèm os Patriarchas antigos, supposto que logràraõ muitos favores, como naõ chegáraõ a conseguir o fim das suas esperanças, que era verem a Deos nascido: *O utinam dirumperes Cælos, & descenderes*, todos esses alivios foraõ penalidades.

E como Christo era hũ entendido Mestre: *Ego Dominus, & Magister*, sentenciou heroycamente que os alivios dos Patriarchas foraõ penas, & os trabalhos dos Apostolos foraõ glorias: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis*: para que se conhecesse claramente, que assim como naõ ha mayor tormento do q̃ hũa esperança sem logro, porque á vista desta ainda os alivios saõ penas; assim tambem naõ ha mayor gloria do que a esperança possuida, porque á vista desta atè as penalidades saõ favores.

Desta dita somos hoje participantes esperando na vinda de hũ Deos Menino assegurada nas palavras do meu Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus.* Mas oh que grande singularidade he esta para os homẽs, pois chegaõ a naõ padecer ja dilaçaõ nas suas esperanças, com que atégora viviaõ acerca da vinda do Menino Deos! porque he certo, que tanto atormentaõ as esperanças, que no logro se dilataõ, que mais facil parece o morrer padecendo, do que o viver esperando.

Isto mesmo ponderou jà o grande Padre S. Basilio naquillo, que succedeo a Santiago, & S. Joaõ: pertendiaõ estes dous Irmãos, & Collegiaes do mesmo Collegio a privança de Christo no seu Reyno, porque assim se infere da petiçaõ, que sua mãy entregou ao mesmo Senhor: *Dic, ut sedeant unus ad dexteram, & alius ad sini-*

ſtram in Regno tuo. E Chriſto para os reprimir fez-lhes eſta pergunta: *Poteſtis bibere Calicem, quem ego bibiturus ſum?* Podeis beber o Caliz, que eu hey de beber em minha Payxaõ? Diſſeraõ, que ſim: *Poſſumus.* Notavel alento! Se conhecem as penas a que ſe expoem, como ſe atrevem aceitar o partido: *Poſſumus?*

Vejaõ a razaõ, & conheceráõ o myſterio. Sabiaõ eſtes Apoſtolos, que para conſeguirem o que eſperavaõ lhes era neceſſario padecer os tormentos de hũa Cruz figurados no Caliz, que Chriſto lhes propunha: *Poteſtis bibere Calicem, quem ego bibiturus ſum?* Viaõ tambem por outra parte, que ſe naõ admitiaõ o partido, ficavaõ ſem conſeguirem o que eſperavaõ; & em taõ renhida contenda elegèraõ antes hũ morrer padecendo entregandoſe ás penalidades do Caliz: *Poſſumus*; do que o viver eſperando pela felicidade que pertendiaõ.

Ouçaõ ao Padre S. Baſilio deſempenhandome o penſamento: *O deſiderium paſſione maius! O deſiderium in ſolam futuri cogitationem intentum!* A Cruz lhes ha de cauſar martyrio, (diz o Padre) & a eſperança lhes incita a pena; mas he taõ grande o tormento de eſperar, que elegem antes o rigor da Cruz: *Poſſumus*, ſó por eſcaparem á penalidade de hũa eſperança dilatada; porque, parece, mais facil he, o morrer padecendo, do que o viver eſperando.

Neſta razaõ creyo eu ſe fundou o bom Ladraõ, o qual eſtando em o Calvario crucificado em hũa Cruz, imaginando o mundo, que elle havia pedir a Chriſto o livraſſe das penas daquelle ſupplicio, para que aſſim ficaſſe gozando de algũs dias de vida; o bõ Ladraõ naõ fazendo caſo daquellas penalidades, ſó pedio a Chriſto lhe aſſeguraſſe a ſua ſalvaçaõ: *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* Mas aſſim havia de ſer; & ſenaõ vejaõ.

Era o bom Ladraõ naquella occaſiaõ Doutor; aſſim o diz a mayor luz da Igreja S. Auguſtinho: *Latro Doctor fidei effectus eſt*: viaſe entre dous tormentos, hũ dos quaes lhe cauſava a Cruz, em que eſtava, & outro lhe motivava a eſperãça de ſe ſalvar, & achandoſe entre tantas penalidades tirou por illaçaõ, que mayor era a pena, que lhe cauſava a eſperança de ſe ſalvar, do que a dor, que pade-

padecia em a Cruz: assim o disse S. Maximo: *Plus incipit dolere, quod sperat, quàm sentire, quod patitur.* E nesta fórma para patẽtear ao mundo o seu mayor tormento, pedio a Christo lhe assegurasse o que elle esperava: *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum*; porque assim se ficaria conhecendo, que melhor era morrer padecendo tormentos, do que viver esperando felicidades; tudo isto causa hũa esperança dilatada: mas desta penalidade ficaõ hoje os homẽs livres, pois tiveraõ a dita de alcançar o seguro das suas esperanças: *Hodie scietis, quia veniet Dominus.*

SEGUNDO DISCURSO.

Vese nelle a gloria do nascimento do Menino Deos em a terra.

Et mane videbitis gloriam ejus.

DEpois de vermos no primeiro discurso deste panegyrico o rigor das esperanças dos homẽs terminado com a alegria da vinda do Menino Deos ao mundo: *Hodie scietis, quia veniet Dominus*; seguiase agora em segundo discurso descrever a gloria, que no mundo se ha de ver entre as peregrinas excellencias do oriente deste Divino Sol humanado: *Et mane videbitis gloriam ejus.* Mas se os homẽs naõ podem numerar essa multidaõ de estrellas fixas nesse pavilhaõ azul; se os homẽs naõ podem contar todos os rayos luzidos desse monarcha das luzes; se os homẽs naõ podem numerar todas as boninas, que no tempo da primavera enfeitaõ os jardins; como poderey eu hoje pintar a gloria do nascimento do Menino Deos?

Mas para que o auditorio fique de algũ modo socegado no affecto da sua devoçaõ, quero relatar cõforme a limitaçāo do meu entendimento algũa cousa da gloria, que neste nascimento se ha de ostentar; & assim começando digo, que os devotos que esta noite buscarem a Deos Menino, acharáõ na lapa de Bellem todo o Ceo collocado; porq̃ se adonde assiste o Rey está a Corte, sendo o Ceo Corte de Deos: *Cælum Cæli Domino*, diz o Psalmista, estan-

do este Senhor na lapa de Bellem vestido da nossa humanidade, alli estará tambem o Ceo, porque para esse presepe mudará o Verbo Divino o seu trono da gloria (assim o disse S. Ambrosio): *Verbum in præsepio non mutavit sedem, sed transtulit*; & nesta fórma ficarà a lapa de Bellem avaliada por hum Ceo.

Alli veráõ claramente o Rey da gloria collocado nos braços da Rainha dos Anjos, ou para melhor dizer, o Sol de Justiça, como lhe chamou Malachias: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol Justitiæ*, reclinado nos braços da mais brilhante Aurora Maria Santissima, *Quasi Aurora consurgens*, assistindolhe nesta festival alegria o glorioso S. Joseph, para que nesta fórma fique o parto da Rainha dos Anjos, quanto á singularidade do modo, escondido á intelleçaõ de Lucifer: assim disse S. Ignacio Martyr: *Hoc factum est, ut ejus partus celaretur Diabolo.*

Alli ouviràõ aos Anjos celebrar a melhor musica entre os instrumentos mais sonoros, cuja letra será aplaudirse a gloria de Deos em o Ceo, & na terra paz aos homẽs: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus.* Alli finalmente veràõ os pastores bayxar das serras expostos ao rigor do frio, & ás incalamidades do caminho, só a fim de contemplarem naquella lapa os raios do Sol Divino: *Transeamus, & videamus hoc verbum.*

Porèm para que eu diga tudo na fórma em que póde ser, taõ luzida estará esta noite a lapa de Bellem, que parece que com nenhũas palavras humanas se poderà explicar sua grandeza: assim o disse já o grande Padre S. Jeronymo: *Quo sermone, qua voce speluncam Salvatoris possumus exponere, & illud præsepe, in quo infantulus vagit?* E se lá no dia do juizo essas estrellas fixas em o Ceo haõ de esconder a sua luz: *Nigrescere faciam stellas*, diz o mesmo Deos por Ezechiel; esta noite aparecerãõ nesse firmamento com notavel resplandor de luz.

Se no dia final do juizo a Lua se ha de converter em sangue, como consta do Apocalypse de S. Joaõ: *Luna tota facta est, sicut sanguis*; esta noite será vista toda brilhante: se no dia ultimo do mundo o Sol se ha de escurecer, como consta de S. Matheus: *Sol obscurabitur*,

rabitur; no dia de amanhã aparecerá nesse Ceo todo cuberto de raios madrugando mais cedo, do que custuma: assim o disse Santo Ambrosio: *Sol in die nativitatis Christi Domini citius ortus est.* Se o dia do juizo todo ha de ser acompanhado de penalidades; *Dies illa, dies iræ, calamitatis, & miseriæ*, porque nelle ha de estar Christo recto Juiz: *In illa die justus judex*, diz S. Paulo.

O dia de amanhã todo será alegre, naõ só porque nelle se ha de festejar a mayor solenidade, qual he esta do nascimento do Menino Deos, como diz o grande Chrysostomo: *Nativitas Christi est festum omnium festorum*; mas tambem porque naquelle presepe ha de aparecer o Filho de Deos inclinado, para levantar a Adaõ arruinado: assim o affirma o grande Augustinho: *Reclinavit se in præsepio, ut jacentem Adamum erigeret*; & nesta fórma ficará toda a natureza humana expellindo toda aquella enfermidade com que estava oprimida: assim o disse S. Bruno: *Natus est, ut defectũ humani generis sanaret.*

Ultimamente, se no dia do juizo tudo no mundo ha de ser desuniaõ, por causa da confusaõ, que entre os homẽs ha de resultar: *Et in terris pressura gentium præ confusione sonitus maris*, como se collige de S. Lucas; no dia de amanhã tudo na terra será hũa uniaõ, em razaõ da paz, que os homẽs nesta occasiaõ entre si observaõ: *Toto orbo in pace composito.* A vista pois de tanta gloria, qual he aquella com que o Menino Deos nos ha de amanhã buscar na lapa de Bellem: *Et mane videbitis gloriam ejus*, poderemos dizer áquelle Menino: *Domine bonum est nos hic esse*; porque se Pedro vendo a Christo no Tabor com a face feita hum Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*; vestido de branca neve: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*; & assistido de dous Profetas, Moysés, & Elias: *Apparuerunt illis Moyses, & Elias*, queria alli ficar assistindo: *Domine bonum est nos hic esse.*

Com mayor razaõ parece poderemos nós proferir este *Domine bonum est nos hic esse* á vista da lapa de Bellem, pois nella havemos amanhã contemplar o Menino Deos todo feito hum Sol: *Orietur sicut Sol Salvator mundi*, assistido da Rainha de todos os

Santos: *Regina Sanctorum omnium*, & acompanhado de hum exercito de Anjos: *Facta est cum Angelo multitudo militiæ cælestis laudantium Deum.* E se Pedro no Thabor queria fazer tres tabernaculos: *Faciamus tria tabernacula*; hum para Christo, *tibi unum*, & outro para Moysés, *Moysi unum*, & outro para Elias, *& Eliæ unum*; nós tambem contemplando a gloria deste Menino Deos na lapa de Bellem, fundaremos tres tabernaculos.

O primeiro dos quaes será na memoria; o segundo no entendimento; & o terceiro na vontade: assim o disse o Seraphim de Padua: *Deo tria sint tabernacula facienda, unum in memoria, aliud in intelligentia, & alterum in voluntate.* Na memoria levantaremos o primeiro tabernaculo, para nos naõ esquecermos de tanta gloria, & beneficio: no entendimento faremos o segundo, para que em nós fique sempre o conhecimento de Deos, porque este he a melhor cousa, que póde haver: assim o disse S. Gregorio Nazianzeno: *Ex cunctis existentibus nihil est perfectius, quam cognitio Dei*: & na vontade poremos o terceiro, para que amemos a este Menino de todo o coraçaõ: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo.*

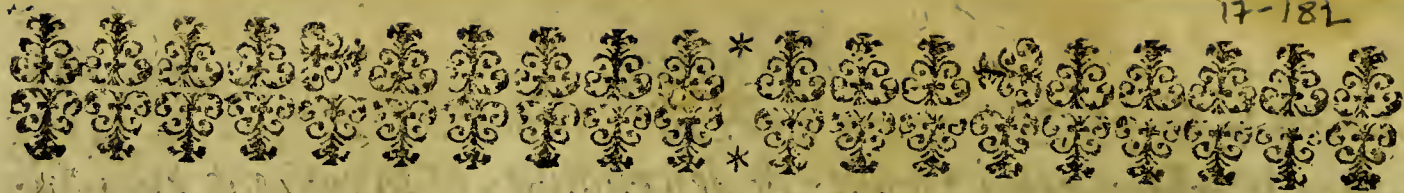
E agora se me perguntaõ por fim de todo este discurso, em que lugar ha de estar o Filho de Deos mais glorioso, se em o Ceo, em quanto Deos, ou em a lapa de Bellem á manhã ja humanado: Digo que parece, que conforme a nossa devoçaõ, com mais gloria se ha de ostentar a manhã na lapa de Bellem em quanto homem, do que lá em o Ceo em quanto Deos: & a razaõ he; porque os Anjos vendo ao Filho de Deos em o Ceo, parece que se naõ daõ por satisfeitos com a gloria que lhes causa essa bemaventurada visaõ, sem que o venhaõ ver á terra nos braços de Maria Santissima feito homem.

Vio Jacob hũa escada firmada na terra, & terminada ao Ceo, & diz que por ella subiaõ, & baixavaõ Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes.* Pergunto: Se estes Anjos quando sobem pela escada, *Ascendentes*, vaõ ao Ceo ver ao Filho de Deos, *& Dominum innixum scalæ*; para que tornaõ a baixar à terra, *& de-*

descendentes? S. Isidoro dà a razaõ: *Ascendunt Angeli, ut inveniant Verbum apud Deum; & descendunt, ut inveniant eum factum ex muliere.* Sobem os Anjos ao Ceo, diz o Padre, & nelle vem o Filho de Deos com a Divindade; mas naõ contentes com essa vista, baixaõ à terra para o verem feito homem nos braços de Maria. Digase logo que com mais gloria ha de estar o Filho de Deos a manhã humanado na lapa de Bellem, do que no Ceo em quanto Deos, & desta gloria seremos participantes: *Et mane videbitis gloriam ejus.*

Resta agora, Catholico auditorio, dar em primeiro lugar graças ao Eterno Pay, como nos encomenda S. Leaõ Papa: *Agamus gratias Deo Patri, qui propter nimiam charitatem suam, qua dilexit nos, misertus est nostri*; & assim fallando com elle, digamos: Graças vos sejaõ dadas meu Deos, pois nos amastes com tanta charidade, que nos mandastes vosso Filho Unigenito, para que nos livrasse do cativeiro infernal: os Anjos nessa gloria vos louvem eternamente: os Seraphins vos acclamem Santo: & os Cherubins vos rendaõ as graças pelo beneficio que nos fizestes: & vòs meu Deos Menino, já que haveis nascer esta noite como Sol: *Orietur sicut Sol Salvator mundi*, em o qual ha tres cousas, a saber, pureza, luz, & calor: *In sole sunt tria, scilicet candor, splendor, & calor*, diz meu Padre S. Antonio; com a pureza nos purificay as almas, para nellas fazeres morada; com a luz nos fortalecey o entendimento, para acertarmos na observancia da vossa ley; & com o calor nos inflamay os corações, para vos amarmos; dandonos tambem muito da vossa graça, para que assim alcancemos a gloria: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.*

FINIS. LAUS DEO,

Virginique Matri, nec non Seraphico Parenti Francisco.

LICENÇAS.

VIo Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & naõ achei nelle cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou bõs custumes. Lisboa S. Eloy 23. de Outubro de 1698.

Francisco de S. Maria.

LIo Sermaõ conteudo nesta petiçaõ, & naõ achey nelle cousa que se opponha á nossa Santa Fé, & bõs custumes. Lisboa no Convento de N. S. da Graça 28. de Outubro de 1698.

Fr. Alvaro Pimentel.

VIstas as informações, podese imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 31. de Outubro de 1698.

Castro. Diniz. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

VIstas as informações, podese imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 7. de Dezembro de 1698.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se cõferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 16. de Dezembro de 1698.

Roxas. Marchaõ. Oliveyra. Costa.